

6 com - Brasil

13 NOV 1991

Dorothéa diz que estabilização começou

São Paulo — Ao anunciar queda de preços em vários produtos na área alimentícia, a secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck, disse ontem, em São Paulo, que se inicia, a partir de agora, um processo de estabilização da economia. Com base em informações da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), de supermercados e da Bolsa de Mercadorias, Dorothéa informou que em alguns casos está havendo decréscimo no valor absoluto dos preços e em outros estabilização ou queda na taxa de crescimento. Sobre as atuais concordatas e insolvências, garantiu que parte delas é consequência de decisões erradas de empresários que apostaram no meio do ano em uma bolha de consumo e exageraram nos estoques.

"Ficaram com medo do congelamento, não baixaram os preços e não conseguiram suportar os estoques por causa dos juros altos. Agora, depois daquela semana que assustou muita gente, as pessoas estão se convencendo que não haverá choque e o receio de baixar preços está diminuindo". Na sua opinião, com as empresas abandonando a prática de remarcações preventivas, há possibilidade de se aumentar vendas e produção.

Redução — A secretaria Nacional de Economia garantiu que dados da Sunab apontam para queda em vários preços no varejo: 9,8 por cento no caso do feijão, dez por cento no alho, quatro por cento na cebola, 2,7 por cento na batata e 6,9 por cento na farinha de trigo. O preço do arroz teve variação de menos cinco por cento a mais cinco por cento e o do leite em pó de menos dois a menos 4,6 por cento. No queijo muzzarella o decréscimo foi de três por cento.

Segundo a Bolsa de Mercadorias (vendas no atacado), estão estáveis os preços do arroz, feijão e óleo de soja. O da batata caiu, assim como da arroba do boi, que custava Cr\$ 20 mil na semana passada, Cr\$ 19 mil na segunda-feira e baixou para Cr\$ 18 mil ontem. Dorothéa Werneck voltou a insistir que a volta das reuniões com as câmaras setoriais não têm por objetivo discutir preços, mas sim fazer uma avaliação do que foi feito nos últimos dois anos em termos de qualidade, produtividade e competitividade.

"As questões estruturais vão representar mais de 80 por cento das discussões nas câmaras setoriais. Preços até poderão ser debatidos, mas o que realmente

consideramos importante é a troca de informação entre o Governo e as associações de classe". Dorothéa Werneck passou o dia todo ontem em São Paulo, participando do encerramento do Encontro Nacional de Comércio Exterior — XI Enaex e mantendo contatos com empresários.

Indexação — A secretaria manifestou posição contrária à indexação dos salarialiso, garantindo que seria uma medida prejudicial à economia. "Em algumas áreas estamos trabalhando com a idéia da indexação, como nos títulos pós-fixados e salário mínimo. Mas generalizar é ruim".

Para Dorothéa Werneck, a indexação gera o que se chama de inflação inercial, que é a escalada de preços em decorrência da inflação passada e não da realidade do momento. De qualquer forma, deixou claro que ainda não há nada decidido sobre a questão de salários. Também comentou sobre mensalidades escolares, enfatizando que a posição do Governo é de deixar que pais de alunos e escolas se entendam.

"As escolas agora já estão preparadas para conversar. Muitas nem tinham planilhas de custos e isso mudou. Nossa posição é que os contatos têm de ser diretos, sem interferência do Governo".